

UNICAMP - 2004

2ª Fase

PORTUGUÊS

Português – Questão 01

Em matéria recentemente publicada no Caderno Sinapse da Folha de S. Paulo, é apresentada uma definição de media training: ensinar profissionais a lidarem com a imprensa e se saírem bem nas entrevistas. Na parte final da reportagem, o jornalista faz a seguinte ressalva:

O “media training” não se restringe a corporações. A Universidade X distribui para seus profissionais uma cartilha com dicas para que professores e médicos possam ter um bom relacionamento com a imprensa. Ironicamente intitulado de “Corra que a Imprensa vem aí”, o manual aponta gafes cometidas e dá dicas sobre a melhor forma de atender um repórter.

(Adaptado de Vinícius Queiroz Galvão, Treinamento antigafe, Caderno Sinapse, 30/09/2003, p. 32).

A) No trecho acima, as aspas são utilizadas em dois momentos diferentes. **TRANSCREVA** as passagens entre aspas e explique seu uso em cada uma delas.

B) Podemos relacionar o título da cartilha com o título em português da conhecida comédia norte-americana “Corra que a polícia vem aí”, que trata de um inspetor de polícia atrapalhado. **EXPLICITE** os sentidos da palavra ‘correr’ nos títulos do filme e do manual.

RESOLUÇÃO:

No item A, o candidato deve explicar que as aspas foram usadas no termo “media training” para assinalar que se trata de um termo estrangeiro. Já na ocorrência “Corra que a imprensa vem aí”, as aspas destacam o título de uma publicação.

No item B, o candidato deve mostrar que é capaz de entender o sentido de um termo, analisando o contexto em que ele aparece. Em “Corra que a polícia vem aí!”, o verbo “correr” significa “fugir”, “manter-se longe, a salvo” da polícia. Já no título “Corra que a imprensa vem aí”, o verbo não tem esse significado. Nesse caso, “correr” tem o sentido de “precar-se”, “preparar-se” para lidar com a imprensa de modo gentil e sem cometer gafes. O fato de esse ser o título de um manual que ensina a melhor forma de lidar com a imprensa confirma essa leitura.

Português – Questão 02

Em sua coluna na Folha Ilustrada, Mônica Bergamo comenta sobre o curtametragem previsto para ser lançado em novembro de 2003 – “Um Caffé com o Miécio”. Transcrevemos parte da coluna a seguir:

(...) Quando ouvia a trilha sonora do curta “Um Caffé com o Miécio”, que Carlos Adriano finaliza sobre o caricaturista, colecionador de discos e estudioso Miécio Caffé (1920-2003), Caetano Veloso se encantou por uma música específica. Era a desconhecida marchinha “A Voz do Povo”, de Malfitano e Frazão, que Orlando Silva gravou em 1940, cuja letra diz “que raiva danada que eu tenho do povo, que não me deixa ser original”. “É um manifesto, como sua obra”, disse o músico baiano ao cineasta paulistano.

(Adaptado de Mônica Bergamo, Folha de S. Paulo, 11/10/2003, p. E2).

- A) **EXPLIQUE** o título do curtametragem.
- B) **IDENTIFIQUE** pelo menos duas possibilidades de leitura de “sua obra” e **JUSTIFIQUE** cada uma delas.
- C) As três ocorrências da partícula “que” destacadas em negrito estabelecem relações de natureza linguística diversa. **EXPLICITE-as**.
- D) Os dois trechos sublinhados retomam elementos anteriormente apresentados no texto de maneira diferente dos recursos analisados nos itens b e c. Como funciona esse processo de retomada?

RESOLUÇÃO:

Para responder ao item **A**, o candidato deve reconhecer o jogo de palavras que se faz com o sobrenome de Miécio Caffé para compor uma expressão que, metaforicamente, explica o conteúdo do filme. Deve perceber que a expressão “um café com...” remete à ideia de bate-papo, conversa, já que é costume amigos se encontrarem e tomarem um café enquanto trocam experiências e impressões sobre assuntos diversos. O cineasta aproveita-se da coincidência entre essa situação e o fato de o sobrenome da personalidade tema de seu curta ser Caffé e troca, ao elaborar o título, o substantivo simples “café” por “Caffé”. Desse modo, consegue aludir ao personagem de seu curta de um modo criativo e, ao mesmo tempo, informar os espectadores sobre o conteúdo do filme.

No item **B**, solicita-se que o candidato identifique um problema de referência gerado pelo uso inadequado do pronome possessivo “sua”. Pelo fato de ser um pronome de terceira pessoa, no texto, ele pode ter antecedentes distintos, o que gera certa imprecisão no discurso. “Sua” poderia referir-se à obra de Miécio Caffé, à de Malfitano e Frazão, à de Orlando Silva ou ao curta do cineasta Carlos Adriano.

Para responder ao item **C**, o candidato deveria mostrar que, em sua primeira ocorrência, o “**que**” cumpre função distinta da que cumpre nas demais ocorrências. Em “que raiva danada”, o “**que**” é apenas enfático e serve para realçar o termo “raiva danada”. Nas demais ocorrências, o “**que**” é pronome relativo e cumpre uma função anafórica, funcionando como elemento coesivo, que permite retomar e rearticular idéias no período. Em “...**que** eu tenho do povo...”, o “**que**” retoma “raiva danada”, rearticulando a expressão como complemento do verbo “ter”. Em “...**que** não me deixa ser original”, o “**que**” retoma “povo”, rearticulando-o como sujeito do verbo “deixar”.

Para responder ao item **D**, o candidato deveria observar que os termos “músico baiano” e “cineasta paulistano”, além de permitirem retomar, respectivamente, Caetano Veloso e Carlos Adriano, acrescentam informações ao leitor sobre a ocupação e o estado de origem das personalidades citadas.

Português – Questão 03



Jogos de imagens e palavras são característicos da linguagem de história em quadrinhos. Alguns desses jogos podem remeter a domínios específicos da linguagem a que temos acesso em nosso cotidiano, tais como a linguagem dos médicos, a linguagem dos economistas, a linguagem dos locutores de futebol, a linguagem dos surfistas, dentre outras. É o que ocorre na tira de Laerte, acima apresentada.

A) **TRANSCREVA** as passagens da tira que remetem a domínios específicos e explicita que domínios são esses.

B) Levando em consideração as relações entre imagens e palavras, **IDENTIFIQUE** um momento de humor na tira e **EXPLIQUE** como é produzido.

RESOLUÇÃO:

Para responder ao item **A**, o candidato deveria transcrever e explicar as seguintes passagens:

- “Achei que você tinha sofrido perda total!” → “perda total” remete ao domínio das corretoras de seguro de carros;
- “Mas reconstruíram meu corpo a partir do DNA do último pedaço que sobrou” → “DNA” remete ao domínio científico, especificamente da pesquisa e engenharia genética;
- “Um molar cariado” → “molar cariado” remete ao domínio da odontologia.

Para responder ao item **B**, o candidato deve reconhecer que o humor na tira se constrói a partir da associação que o leitor faz entre a expressão “um molar cariado” e a gravura do último quadrinho, em que o personagem Hugo aparece com o corpo completamente esburacado. É a partir do desenho que se compreende que, supostamente, o fato de o DNA usado ter sido retirado de um dente cariado fez com que o corpo de Hugo, depois de “reconstruído”, tivesse características similares às do molar. Pode-se mencionar também como responsável por gerar humor o fato de Mailton, interlocutor de Hugo, tratá-lo como se ele fosse um carro, um ser inanimado, ao dizer: “Pensei que você tinha sofrido perda total!”.

Português – Questão 04

Em setembro de 2003, uma universidade brasileira veiculou um convite-propaganda para a palestra “Desenvolvimento da saúde e seus principais problemas”, que seria proferida por José Serra, ex-ministro da saúde. Do convite-propaganda fazia parte uma foto de José Serra sobre a qual foi colocada uma tarja branca com o seguinte enunciado:

A “Universidade X” ADVERTE:
ESSA PALESTRA
FAZ BEM À SAÚDE

- A) Esse enunciado faz alusão a um outro. Qual?
- B) **COMPARE** os **dois** enunciados.
- C) O convite-propaganda situa a “Universidade X” em um lugar de autoridade. **EXPLIQUE** como isso acontece.

RESOLUÇÃO:

No item **A**, o candidato deve reconhecer que o enunciado “A Universidade X adverte: essa palestra faz bem à saúde” dialoga com a advertência que se lê em maços de cigarro e propagandas desse produto: “O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde”.

Para responder ao item **B**, bastaria que o candidato observasse que, estruturalmente, os enunciados são muito semelhantes e só há a substituição de termos. Assim, usa-se “Universidade X” em vez de “Ministério da Saúde”, “essa palestra” no lugar de “fumar” e “faz bem” no lugar de “é prejudicial”. O tom de advertência é mantido, mas ao ser reconstruído, o enunciado adquire conotação positiva. Isso se confirma com a informação presente no enunciado, segundo a qual ele foi exposto em tarja branca, em contraste com a tarja preta usada nos maços de cigarro para expor a advertência do Ministério da Saúde.

No item **C**, o candidato deveria reconhecer que a posição em que a Universidade X aparece no enunciado reconstruído a aproxima da posição ocupada pelo Ministério da Saúde, como se explicou no item **B**. É justamente essa aproximação que eleva a Universidade X a uma posição de autoridade. Como o Ministério da Saúde é o órgão responsável por zelar pela saúde dos cidadãos e tem autoridade para atuar nessa área, ao se aproximar desse órgão, a Universidade X também se coloca em uma posição de autoridade.

Português – Questão 05

Em 28/11/2003, quando muito se noticiava sobre a reforma ministerial, a Folha de S. Paulo publicou uma matéria intitulada "Lula sugere que Walfrido e Agnelo ficam.". Considerando as relações entre as palavras que compõem o título da matéria, **JUSTIFIQUE** o uso do verbo "ficar" no presente do indicativo.

RESOLUÇÃO:

Novamente, a UNICAMP explora a capacidade do candidato de compreender o sentido de termos analisando o contexto em que aparecem. Uma leitura desatenta do enunciado poderia levar à conclusão de que o tempo verbal em que aparece o verbo "ficar" é inadequado e que, portanto, haveria um erro na frase. De fato, se entendermos o verbo "sugerir" em seu sentido usual de "aconselhar", "propor", haverá a necessidade de se usar o verbo "ficar" no subjuntivo: "Lula sugere que Walfrido e Agnelo fiquem" ou, em outros termos, "Lula sugere a Walfrido e Agnelo que fiquem". Se, entretanto, o leitor atentar-se para o contexto em que a notícia é veiculada, o de reforma ministerial, pode-se depreender outro sentido para o verbo "sugerir". Em um cenário de reforma e, portanto, de incertezas políticas, o redator da notícia usa "sugerir" com o sentido de "insinuar", "deixar transparecer". Desse modo, ele informa que, apesar de não confirmada, a hipótese mais viável é que Walfrido e Agnelo permanecerão em seus postos. Nesse sentido, o uso do verbo ficar no presente do indicativo justifica-se.

Português – Questão 06

Por ocasião da comemoração do dia dos professores, no mês de outubro de 2003, foi veiculada a seguinte propaganda, assinada por uma grande corporação de ensino:

Parabéns [Pl. de parábém] S. m. pl. 1. Felicitações, congratulações. 2. Oxítone terminada em ens, sempre acentuada. Acentuam-se também as terminadas em a, as, e, es, o, os, e em.

Para a homenagem ao Dia do Professor ser completa, a gente precisava ensinar alguma coisa.

- A) Observe os itens 1 e 2 do verbete Parabéns no interior do quadro. Há diferenças entre eles. **APONTE**-as.
- B) Levando em conta o enunciado que está abaixo do quadro, a quem se dirige essa propaganda?
- C) Diferentes imagens da educação escolar sustentam essa propaganda. **INDIQUE** pelo menos **duas** dessas imagens.

RESOLUÇÃO:

Para responder o item **A**, o candidato deve reconhecer que, no item 1 do verbete, encontra-se uma definição semântica, ou seja, que diz respeito ao significado do termo “parabéns”. A definição 2, por sua vez, apresenta a regra gramatical que obriga o uso do acento gráfico nessa palavra; apresenta, ainda, a extensão dessa regra, ou seja, a que outras oxítonas ela se estende. Informações desse gênero não são usuais em dicionários, e sim em gramáticas normativas.

No item **B**, o candidato deveria atentar-se para o fato de que a propaganda, embora se identifique como uma homenagem ao professor, atribui-se a função de também “ensinar alguma coisa”, o que poderia soar como uma aparente incoerência, já que professor é quem ensina, e não quem aprende. Percebe-se, entretanto, que isso é proposital e que, na verdade, a propaganda é dirigida a quem se dispõe a aprender, sendo professor ou não. Com essa estratégia, a propaganda acaba colocando em evidência o ato de ensinar, e, dessa forma, reforça sua homenagem aos mestres.

No item **C**, o candidato deveria ser capaz de, a partir da propaganda, perceber e expor algumas concepções de educação escolar bem tradicionais no Brasil, como, por exemplo:

- a de que estudar consiste em decorar regras, já que é isso que se evidencia na definição 2 do verbete;
- a de que educar é apenas ensinar regras e transmitir o conhecimento já construído;
- a de que o nível educacional no país é baixo, já que foi necessário esclarecer o significado de uma palavra bastante comum;
- a de que o professor não é um profissional capacitado, já que é preciso ensinar a ele “alguma coisa” tão simples como regras de acentuação;
- a de que o professor de português seria representante dos professores de outras disciplinas, já que a propaganda trata apenas de regras gramaticais e definições semânticas.

Português – Questão 07

Leia a seguinte passagem da peça O demônio familiar (ato II, cena IV), que estreou em 1857.

EDUARDO – E que lucras tu com isto! Sou tão pobre que te falte aquilo de que precisas? Não te trato mais como amigo do que como escravo?

PEDRO – Oh! Trata muito bem, mas Pedro queria que senhor tivesse muito dinheiro e comprasse carro bem bonito para...

EDUARDO – Para... Dize!

PEDRO – Para Pedro ser cocheiro de senhor!

EDUARDO – Então a razão única de tudo isto é o desejo que tens de ser cocheiro?

PEDRO – Sim, senhor.

(José de Alencar, Obras Completas. v. IV, Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 100).

A) A que acontecimentos se refere Eduardo com a expressão “tudo isto”?

B) Qual a relação entre esses acontecimentos e o título da peça?

C) Na passagem citada acima, Eduardo pergunta a Pedro: “Não te trato mais como amigo do que como escravo?” No final da peça lhe diz: “Toma: é a tua carta de liberdade, ela será a tua punição de hoje em diante (...)”. Que contradições as falas de Eduardo revelam a respeito da abolição?

RESOLUÇÃO:

Escrita em 1857, é considerada uma das melhores peças teatrais de José de Alencar, que a escreveu em sua mocidade. O Demônio Familiar é uma comédia em quatro atos, de costumes leve e trata da história de um escravo que quer casar os patrões com parceiros ricos e acaba sendo o “demônio” da trama. O castigo que ele recebe é a alforria. Nessa peça, o que se pode sintetizar é a idéia de que o negro tem de ser tutelado pela sociedade. O romantismo e a superficialidade das personagens provêm do enredo tecido em torno de uma situação inverossímil e cômica. As personagens, femininas e masculinas se enredam facilmente com as peripécias provocadas pelo criado Pedro.

O item ‘A’ refere-se à confusão provocada por Pedro, ao trocar as correspondências de seus senhores, na esperança de alterar as suas escolhas amorosas. O escravo deseja ver Eduardo e Carlotinha casados com pessoas de melhor situação financeira e, por isso, entrega as cartas, não para Henriqueta, mas sim para a viúva rica que morava em frente.

No item ‘B’, percebe-se claramente a ligação do título com os acontecimentos da peça, pois o Demônio Familiar se personifica na figura de Pedro, que mente, manipula, calunia e engendra planos maquiavélicos para tornar o seu desejo concretizado. O próprio nome da peça é utilizado em seu corpo para designar o escravo perverso.

O item ‘C’ trata do fim da peça, passagem em que Pedro é desmascarado e expulso da casa por meio da alforria. Ou seja, a primeira contradição aí se revela, pois o escravo é punido com a liberdade. Na verdade, trata-se de uma visão bem datada. Como dito anteriormente, na visão de mundo da época, o negro deveria ser tutelado. Sendo assim, fora da proteção dos senhores, Pedro estaria perdido. Outra contradição se verifica na maneira com que Eduardo se dirige a Pedro, alternando, equivocadamente, intimidade e autoritarismo, ameaça e amizade.

Português – Questão 08

Considere a seguinte passagem, que se encontra em um dos últimos capítulos do romance *A Brasileira de Prazins*:

São impenetráveis os segredos revelados no tribunal da penitência por Marta ao seu diretor espiritual. O padre Osório, não obstante, suspeitava que a penitente revelasse, com escrupulosa consciência, solicitada por miúdas averiguações do missionário, saudades, reminiscências sensualistas, carnalidades que se lhe formalizavam no espírito dementado, enfim, visões e sonhos com José Dias.

(Camilo Castelo Branco, A Brasileira de Prazins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995).

- A) Por que Marta fica conhecida como “a senhora Brasileira de Prazins”?
- B) Qual a relação entre Marta e José Dias quando ela se confessa ao missionário?
- C) Padre Osório e Frei João, o missionário confessor, tinham explicações diferentes para o fato de Marta ter um “espírito dementado”. Quais são elas e o que indicam sobre o pensamento da época?

RESOLUÇÃO:

As obras de Camilo Castelo Branco normalmente se ambientam em lugares como uma vila ou aldeia provinciana, a cidade do Porto, o convento em que os pais enclausuravam filhas desobedientes, a taberna aldeã, povoados de tipos campesinos, como fidalgos preconceituosos, burgueses, mulheres de todas as condições sociais, comerciantes, a freira, o pedreiro, o salteador de estradas. A mola da ação de seus enredos é frequentemente o amor: o amor contrariado pelas convenções sociais ou o amor gerador de raptos, de emboscadas, de ódios implacáveis entre famílias.

O item ‘**A**’ refere-se à alcunha atribuída à personagem Marta, senhora Brasileira de Prazins, devido ao fato de ter se casado com Feliciano, português que fez fortuna no Brasil e retorna a Portugal depois de enriquecer.

Como dito anteriormente, um dos eixos estruturadores da prosa de Camilo Castelo Branco é o amor contrariado pelas convenções sociais. Tema que se encontra no item ‘**B**’ por meio da personagem José Dias de Vilalva, primeiro homem a quem amou a personagem Marta, ainda jovem. Com a oposição da família, o casal se vê obrigado a romper, causando uma espécie de desilusão amorosa que acaba se transformando na morte de José Dias e na loucura de Marta que, em um momento de delírio, sonha com seu amante morto e confessa essa relação fantasiosa ao frei João.

No item ‘**C**’, observamos posições diferentes nas explicações dos religiosos sobre a loucura de Marta. Enquanto Padre Osório se apóia em uma explicação científica e determinista, justificando seus argumentos por meio da hereditariedade, Frei João acredita em uma possessão demoníaca, fruto do pecado da personagem. Essas visões antagônicas marcam bem as diferentes visões do tempo: a ciência e a biologia versus a igreja e a religiosidade.

Português – Questão 09

O poema abaixo pertence ao Cancioneiro de Fernando Pessoa.

- 1 Ah, quanta vez, na hora suave
- 2 Em que me esqueço,
- 3 Vejo passar um vô de ave
- 4 E me entristeço!
- 5 Por que é ligeiro, leve, certo
- 6 No ar de amavio?
- 7 Por que vai sob o céu aberto
- 8 Sem um desvio?
- 9 Por que ter asas simboliza
- 10 A liberdade
- 11 Que a vida nega e a alma precisa?
- 12 Sei que me invade
- 13 Um horror de me ter que cobre
- 14 Como uma cheia
- 15 Meu coração, e entorna sobre
- 16 Minh'alma alheia
- 17 Um desejo, não de ser ave,
- 18 Mas de poder
- 19 Ter não sei quê do vô suave
- 20 Dentro em meu ser.

* Amavio: feitiço, encanto

(Fernando Pessoa, *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p.138).

- A) **IDENTIFIQUE** o recurso linguístico que representa a ave tanto no plano sonoro quanto no imagético.
- B) Que relação o eu lírico estabelece entre a tristeza e a liberdade?
- C) Interprete o fato de que as três interrogações (do verso 5 ao 11) são respondidas, a partir do verso 12, em uma única e longa frase.

RESOLUÇÃO:

O recurso linguístico indagado no item 'A' se refere à aliteração: figura sonora que consiste na repetição de consoantes, atribuindo um caráter lúdico ao texto. No poema de Fernando Pessoa, além da marcante do v, que dá ao verso um ritmo cadenciado, a aliteração também se associa à imagem do pássaro em pleno vô.

No item 'B', a resposta esperada é a relação de negação, estabelecida pelo eu lírico, que se dá entre liberdade e tristeza. Ou seja, a voz do poema constata a necessidade de liberdade para a alma, mas o corpo, como entidade física e empírica, nega essa mesma liberdade veementemente. Essa relação é expressa no verso "Por que ter asas simboliza/ A liberdade/ Que a vida nega e a alma precisa?".

O item 'C' cobra a identificação de um tom catártico para as perguntas feitas nos versos 5 ao 11. Ou seja, é necessário perceber que há um tom de desabafo que se manifesta por meio de uma frase longa ("Sei que me invade/ Um horror de me ter que cobre/ Como uma cheia/ Meu coração, e entorna sobre/ Minh'alma alheia/ Um desejo, não de ser ave,/ Mas de poder/ Ter não sei que de vô suave/ Dentro em meu ser"), recurso tão caro ao poeta Fernando Pessoa.

Português – Questão 10

Considera-se a estréia da peça *Vestido de noiva* (1943), de Nelson Rodrigues, um marco na renovação do teatro brasileiro.

A) **CITE** a principal novidade estrutural da peça e comente.

B) Por que no encerramento da peça uma rubrica indica que a Marcha Nupcial e a Marcha Fúnebre devem ser executadas simultaneamente?

RESOLUÇÃO:

O cenário de *Vestido de Noiva* apresenta-se em três planos, ou seja, em três circunstâncias distintas. Cada plano corresponde a um dos espaços nos quais se passa a ação: realidade, alucinação e memória. Tende-se a considerar também o tempo como marca das diferentes ações; com o andamento da encenação, porém, o tempo se funde e confunde. A realidade, um dos planos da cena, fica sendo a marca do “presente” do texto, e sua função é simplesmente dar lugar à aventura da subconsciência – é o ponto de partida para o desenrolar dos outros dois planos. Para responder corretamente o item ‘**A**’, o candidato deve abordar a utilização simultânea dos três planos mencionados na realização da peça.

O item ‘**B**’ também trata deste caráter simultâneo da obra, já que no final da peça, a Marcha Nupcial, símbolo do casamento de Pedro e Lúcia, é executada juntamente com a Marcha Fúnebre, lembrando a morte de Aláide. Ou seja, os acontecimentos da peça acabam se entrelaçando em seu encerramento.

Português – Questão 11

Leia a seguinte passagem do Conto de escola, de Machado de Assis.

(...) E lá fora, no céu azul, por cima do morro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se me chamasse a ir ter com ele. Imaginei-me ali, com os livros e a pedra embaixo da mangueira, e a pratinha no bolso das calças, que eu não daria a ninguém, nem que me serrassem; guardá-la-ia em casa, dizendo a mamãe que a tinha achado na rua. Para que me não fugisse, ia apalpando, roçando-lhe os dedos pelo cunho, quase lendo pelo tacto a inscrição, com uma grande vontade de espiá-la.

(Machado de Assis, Várias histórias. Obra completa, v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 552-553).

- A) Como o narrador personagem conseguiu a pratinha que estava em seu bolso?
- B) Qual o destino final da pratinha?
- C) Nessa passagem, há uma oposição entre o espaço da rua (“Lá fora, no céu azul”) e o espaço em que acontece a ação, oposição que também comparece no início e no final do conto. Em que medida tal oposição contribui para caracterizar a personagem que narra?

RESOLUÇÃO:

O “Conto de escola”, de Machado de Assis, coloca em evidência um protagonista infantil: Pilar, personagem-narrador que tem menos de 11 anos. O menino, com seus pequenos dramas, constitui privilegiado ser para a revelação das profundezas da alma. Para Machado de Assis, a criança, efetivamente, é o pilar da construção do adulto; o menino já apresenta vícios que estarão vida afora instalados nas precárias consciências dos adultos.

No item ‘A’, o candidato deve explicitar que o narrador adquire a pratinha ao dar uma aula particular, às escondidas, para o seu colega Raimundo, filho do professor, oprimido duplamente: como filho e aluno.

O item ‘B’ apresenta a passagem em que a pratinha é atirada fora, pela janela, pelo professor, enfurecido, ao saber da negociação feita entre Pilar e Raimundo por um outro aluno. Desse modo, o protagonista perde, de maneira definitiva, sua pratinha.

O item ‘C’ marca uma oposição entre os espaços da obra. Enquanto a rua simboliza o espaço da liberdade, da aventura sedutora, a escola, ou seja, a sala de aula onde se passa a narrativa representa a opressão, valores pejorativos (mentir ou delatar). Sendo assim, fica clara a preferência do narrador-personagem pelo primeiro espaço.

Português – Questão 12

Considere o seguinte poema de Hilda Hilst:

Passará
Tem passado
Passa com a sua fina faca.

Tem nome de ninguém.
Não faz ruído. Não fala.
Mas passa com a sua fina faca.

Fecha feridas, é unguento.
Mas pode abrir a tua mágoa
Com a sua fina faca.

Estanca ventura e voz
Silêncio e desventura.
Imóvel
Garrote
Algoz

No corpo da tua água passará
Tem passado
Passa com a sua fina faca.

(Hilda Hilst, *Da morte. Odes mínimas*. São Paulo: Globo, 2003, p. 72).

- A) Tendo em vista que esse poema faz parte de uma série intitulada “Tempo-morte”, **INDIQUE** de que maneira a primeira estrofe exprime certo sentido de absoluto associado ao título.
- B) Nesse poema há pronomes de segunda e terceira pessoas. **TRANSCREVA** uma estrofe em que constem ambas as pessoas pronominais e diga a que se referem.

RESOLUÇÃO:

No item ‘A’, a utilização seguida de três tempos verbais: passará (Futuro do presente), tem passado (pretérito perfeito composto do indicativo) e passa (Presente do indicativo), acaba sinalizando a efemeridade da vida por meio da passagem inexorável do tempo, que, no limite, leva apenas a um mesmo lugar: a morte, já evidenciado no título da série.

O item ‘B’ se refere às estrofes: “Fecha feridas, é unguento/ Mas pode abrir a tua mágoa/ com a sua fina faca”, “No corpo da tua água passará/ Tem passado/ Passa com a sua fina faca”. A reflexão sobre a passagem do tempo e a morte irremediável é estendida ao leitor pro meio da utilização da segunda pessoa, no poema, que se dirige ao leitor (tua), enquanto a terceira pessoa (sua) estabelece uma relação, novamente, com o título da série: “Tempo-morte”.